

# MONITORAMENTO DE DOENÇAS DO CAFEIEIRO NO ESTADO DO PARANÁ<sup>1</sup>

LM Rocha<sup>2</sup>, AGG Soares<sup>3</sup>, PR Nistche<sup>4</sup>, PH Caramori<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – Consórcio Pesquisa Café, <sup>2</sup>Bolsista Consórcio Pesquisa Café, [leandro\\_miorim@hotmail.com](mailto:leandro_miorim@hotmail.com), <sup>3</sup>Bolsista Consórcio Pesquisa Café, [andggs@gmail.com](mailto:andggs@gmail.com), <sup>4</sup>Pesquisador, MS, IAPAR, Londrina – PR, [pablonitsche@gmail.com](mailto:pablonitsche@gmail.com), <sup>5</sup>Pesquisador, PhD, IAPAR, Londrina – PR, [pcaramori@gmail.com](mailto:pcaramori@gmail.com)

As doenças vegetais em geral respondem diretamente às condições locais de temperatura e umidade do ar. Para a ocorrência de infecção é necessário haver nas folhas um determinado período de molhamento, seja por orvalho ou chuva, sob condições térmicas adequadas. Além disso, é fato conhecido que a nutrição do cafezal é importante para combater determinadas doenças, como a cercosporiose (CARDOSO et al., 2011). Conhecendo essas condições, é possível identificar se o ambiente é favorável ao desenvolvimento do patógeno e emitir alertas de acompanhamento. Desta maneira se pode planejar o controle, contribuindo para a tomada de decisão visando o uso correto e sustentável de agrotóxicos.

O trabalho foi realizado na estação experimental do IAPAR em Londrina, PR, no período de setembro/2012 a julho/2013. Foram avaliadas 50 plantas das cultivares Catuai e Mundo Novo e 30 plantas da cultivar IPR 106 (resistente à ferrugem), em uma área de Latossolo Roxo Distroférico. Foram avaliadas mensalmente as doenças Cercosporiose (*Cercospora coffeicola*) e Ferrugem (*Hemileia Vastatrix*), por meio de coletadas aleatórias de duas folhas por planta, sendo uma da face norte e outra da face sul, que foram classificadas nas seguintes categorias: Folha não Danificada, Folha com Cercosporiose e Folha com esporos de Ferrugem. Consideraram-se afetadas aquelas folhas que apresentavam sintomas visíveis e não danificadas aquelas livres de infestações ou com início de ataque ainda não visível a olho nu.

## Resultados e conclusões

Os resultados experimentais estão apresentados nas Figuras 1 e 2. Na Figura 1 observa-se o resultado do levantamento da incidência de Cercospora e Ferrugem nas três cultivares, em função do tempo. No período de agosto/setembro/2012 houve deficiência hídrica severa, que pode ter contribuído para o ataque de Cercosporiose nas cultivares. Com o início das chuvas regulares a partir do final de setembro/2012, realizou-se a primeira adubação de NPK (25-05-20) na dosagem de 120g/cova. Com a retomada da fase vegetativa, houve diminuição da incidência de Cercospora, fato este já levantado por Salgado (2007), que afirma que o déficit hídrico é uma das principais causas do aparecimento da cercosporiose juntamente com o desequilíbrio nutricional (CARDOSO et al., 2011). A Ferrugem, que tem como condições climáticas favoráveis a temperatura na faixa de 20-24°C e a umidade alta, necessária à germinação dos esporos (Matiello et al., 2010), atingiu o máximo de infestação em março/2013, em concordância ao período de alta umidade relativa, que foi de dezembro/2012 a maio/2013. Esta doença foi controlada com a aplicação do fungicida PRIORI XTRA, com dosagem de 0,7 l/ha diluídos em 400 l de água.

Conclui-se que: a) Os baixos valores de umidade relativa e baixo vigor do cafeeiro no período inicial foram decisivos para a elevada ocorrência de Cercospora, sendo controlada apenas com o retorno das chuvas e adubação química; b) A incidência de Ferrugem em geral foi baixa durante o ano agrícola, sendo necessária apenas uma aplicação de fungicida sistêmico para o seu controle; c) O monitoramento fitossanitário e agrometeorológico das doenças do cafeeiro é fundamental para o planejamento agrícola e as tomadas de decisão, possibilitando o uso correto de produtos agrícolas.

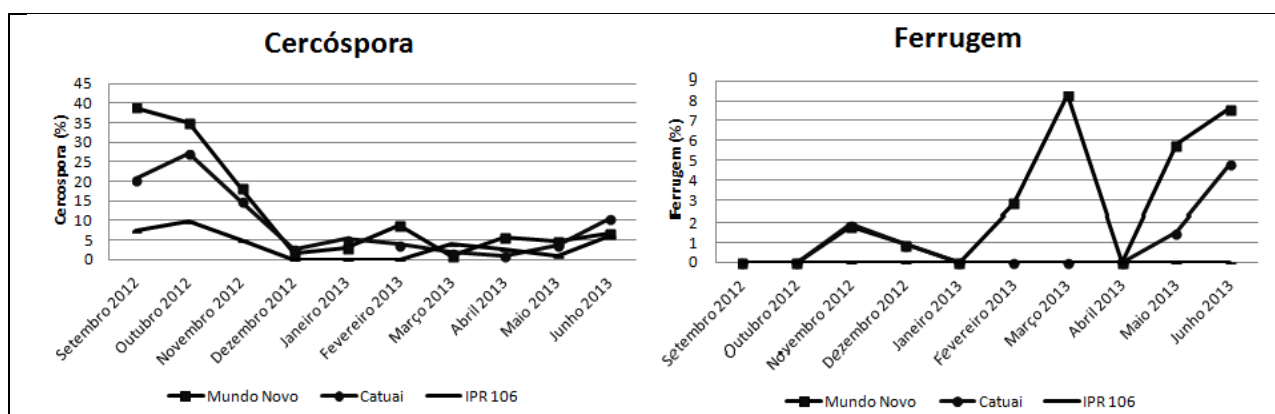
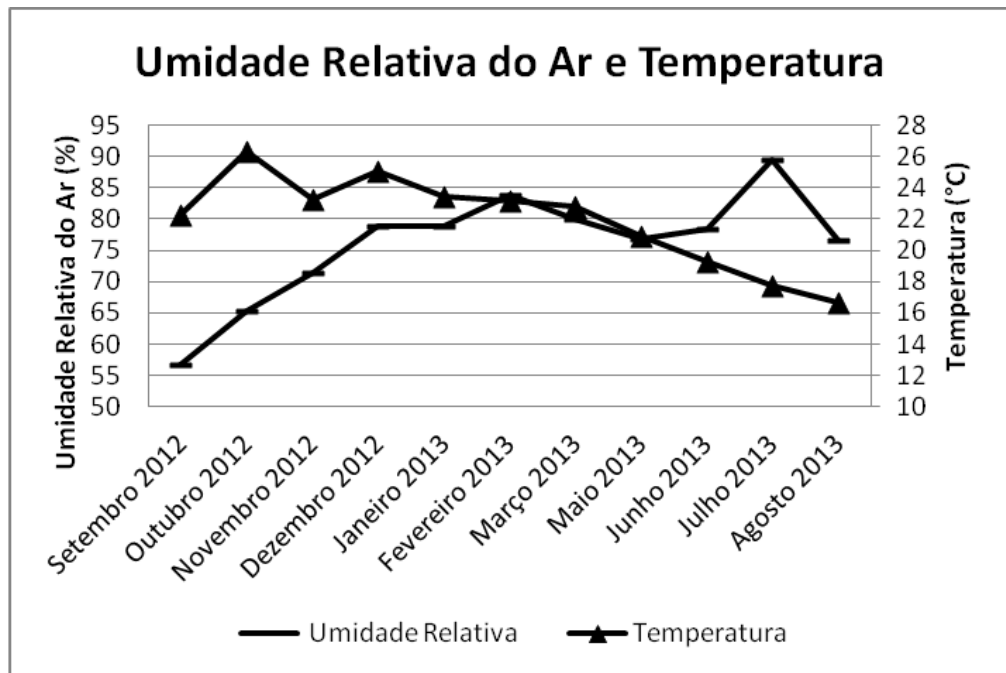


Figura 1. Ocorrência de Cercospora e Ferrugem nas três cultivares no ano agrícola.



**Figura 2.** Umidade Relativa do Ar e Temperatura do ar de Londrina (IAPAR).